

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Notícias Populares Class.: 53

Data: 25.04.80 Pg.: _____

Índios declaram guerra aos posseiros do Acre

MANAUS (Do correspondente José Ribamar) — "Agora vai ter de correr sangue, muito sangue. O Governo só resolve o problema se correr sangue. Se houver morte", declarou enfurecido o líder apurina Francisco, retornando de sua viagem a Brasília, onde a Funai teria se declarado impotente para resolver o problema da luta pela terra entre os índios e os 600 colonos do quilômetro 45 da rodovia Rio-Branco — Boca do Acre (BR-317). Os índios apurinas, vindos de outras áreas, estão concentrados no Km 45 para uma grande assembléia, com a finalidade de se prepararem para a guerra.

Esta informação chegou a Manaus ontem de manhã, através de uma ligação telefônica do coordenador do CIMI-Acre, Anselmo enquanto o CIMI-Amazonas se reunia extraordinariamente para analisar o problema. Os colonos também estão se armando e o "Comitê de Diálogo Índio-Posseiro", criado há três dias em Rio Branco, acusava o governador José Lindoso e os deputados Vivaldo Frota (federal) e José Belo Ferreira (estadual) de haverem fomentado o ódio dos colonos e a Funai de aticar os índios. Membros do comitê se deslocaram para a área a fim de tentar evitar derramamento de sangue.

O ministro Mário Andreazza, que devia passar apenas três horas na cidade de Rio Branco, recebeu o pedido para ir até a área de conflito, e o bispo do Acre, dom Moacir Greck, confessou que "a luta pode ter efeitos catastróficos".

ASSEMBLEIA DE GUERRA

Francisco e Agostinho, os dois líderes apurina, se recusaram a participar no último dia 19 do ato público em comemoração ao Dia do Índio, demonstrando desconfiança não apenas em relação à Funai, mas também em relação à Igreja e à Comissão Pró-Índio em que antes confiavam.

"Não confiamos mais em ninguém. Quem vai resolver isto tudo somos nós mesmos. A Funai é um montão de mentirosos", disse irritado o líder Agostinho, ao informar que eles estavam se dirigindo para o km 45 da estrada Rio Branco-Boca do Acre a fim de preparar a assembléia de guerra.

Por outro lado, informações da mesma fonte dão conta de que muitos colonos estão armados, o que significará uma verdadeira carnificina. No final do mês de março, cerca de 600 colonos tomaram a sede do Incra em Boca do Acre, para protestar contra o delegado da Funai, Apoena Meirelles, que ameaçou tomar as suas terras e entregá-las aos índios. Houve até intervenção do Exército, que acalmou os ânimos, mas neste momento voltou o clima de beligerância.